



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

LETÍCA SILVA ALBUQUERQUE

**MEMORIAL: HISTÓRIA DA INFÂNCIA - INSTITUIÇÕES DE
EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE UBERLÂNDIA**

UBERLÂNDIA
2021

LETÍCIA SILVA ALBUQUERQUE

**MEMORIAL: HISTÓRIA DA INFÂNCIA - INSTITUIÇÕES DE
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de pedagogia do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof^o. Dr. Sauloéber Tarsio de Souza

UBERLÂNDIA
2021

LETÍCA SILVA ALBUQUERQUE

HISTÓRIA DA INFÂNCIA - INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de pedagogia do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof^o. Dr. Sauloéber Tarsio de Souza

Uberlândia, 01 de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Sauloéber Tarsio de Souza
(orientador)

Profa. Msc. Ariane Márcia Motoki Ilha

Profa. Msc. Suzele Sany Lacerda Alves

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho de conclusão de curso a meus familiares em especial a minha mãe Cirlana Aparecida Da Silva que foi a quem me apresentou e me incentivou a entrar na faculdade

Aos meus professores do magistério que me orientaram a fazer o vestibular de pedagogia na UFU, onde tive a oportunidade de fazer e passar.

A minha amiga de infância e colega de curso Katiúce Inácio que me incentivou e me ajudou a estudar para o vestibular.

A meu orientador professor Dr. Sauloéber Társio de Souza, que teve muita disponibilidade e muita pro atividade em nos ajudar, sempre buscando a melhor forma de nos explicar.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela e pelo apoio que tiveram comigo longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe”.

(JEAN PIAGET)

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso será resumido no memorial, contando minha trajetória e vida pessoal desde o nascimento, entrada nas instituições de ensino até a faculdade, contando como foi o percurso, os professores e os motivos que me levaram escolher o curso de pedagogia. Também terá como objetivo analisar as instituições de educação infantil em Uberlândia-MG com finalidade de rever e recuperar parte da história da educação infantil em Uberlândia, conhecendo o porquê foi iniciada as instituições de educação infantil, fazendo uma análise das dificuldades e histórias que tiveram desde a criação até os dias atuais, na luta da comunidade pelo direito à creche e nos espaços públicos para crianças de 0 a 6 anos de idade. Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos fontes diversas, como jornal, revistas, referências bibliográficas entre outras que pudessem auxiliar na busca pela história, envolvendo sujeitos e ações segundo o interesse da pesquisa a fim de conhecer a história das creches em Uberlândia. É neste sentido, que o texto irá apresentar elementos importantes para compreendermos como aconteceu esse movimento inicial para se estabelecer as creches à história da educação infantil da cidade.

Palavras-chave: História da Infância; Instituições de Educação infantil; Uberlândia-MG.

Sumário

1.INTRODUÇÃO	8
2.MEMORIAS DE UMA UBERLANDENSE	8
2.1 UM POUCO DA MINHA FAMÍLIA.	9
2.2 MINHA PASSAGEM PELO EMEI	10
2.3 ANOS INICIAIS.....	11
2.4 ESCOLAS FUNDAMENTAIS ATÉ O ENSINO MÉDIO.....	12
2.5 TENTANDO ENCONTRAR MINHA PROFISSÃO.....	13
2.6. ENTRADA NA FACULDADE E EXPERIÊNCIA NA ÁREA	14
3. REALIDADE DE UMA UBERLANDENSE	16
3.1 AS RODAS DE EXPOSTOS, ONDE SURGIRAM.....	17
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
6.REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

1.INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo entender como se formaram as instituições de educação infantil em Uberlândia e quais mudanças ocorreu desde então. Também contará um pouco sobre o memorial contendo minhas lembranças da época de escola, mostrando quais os caminhos que me fizeram escolher o curso de pedagogia.

Também contara como se desenvolveu o processo histórico da educação infantil, trazendo uma reflexão sobre a concepção de infância, em como as crianças eram tratadas, como era vista pelos adultos, e o que se esperava naquela época, também falará sobre o desenvolvimento das instituições, conhecendo algumas leis e diretrizes que vão envolver e ser responsáveis pelo surgimento e melhoria das instituições de educação infantil do modo que conhecemos atualmente.

A educação infantil é um direito da criança e um dever do estado, por tanto buscará respostas no processo histórico de como se formou as primeiras instituições de ensino infantil, como mudou a visão entre a relação de cuidar e educar nas escolas de educação infantil em Uberlândia.

Com isso conseguimos compreender a história da educação infantil em Uberlândia e como foi o começo nas creches, jardim de infância e escolas maternas que eram vistas como instituições de cuidado e após isso foram denominadas de instituições de ensino, e então seria vista não só como um lugar para deixar os filhos mais sim como um lugar de ensino para cada faixa etária da criança.

2.MEMORIAS DE UMA UBERLANDENSE

Eu nasci em 1994, na cidade de Uberlândia que esta localizada na região do triangulo mineiro, estado de Minas Gerais, minha cidade se deu origens a ocupações dos bandeirantes que buscavam a exploração do sertão da farinha podre, a primeira fazenda a ser povoada foi à fazenda do salto, ocupada por Francisca Laves Rabello.

Pesquisando no site da prefeitura de Uberlândia, encontra-se um pouco sobre a história da cidade, que em resumo, ocorreu em meados do século XIX, nessa época Uberlândia recebeu o nome de Arraial de Nossa Senhora do Carmo e São Sebastião da Barra de São Pedro e foi só nos anos 1910 a 1920 que cogitaram mudar o nome da cidade, pois com o crescimento a população via a cidade com muita convicção de que ela seria uma grande cidade e não poderia ter um nome simples, então foi João de Deus Faria que batizou o nome de Uberlândia, que significa terra fértil, porém o Coronel José Theófilo Carneiro não gostou da ideia e manteve o nome atual, foi só 20 anos depois que ele resolveu mudar o nome e lembrou da sugestão que João de Deus tinha lhe falado e foi assim que a cidade ganhou o nome de Uberlândia.

2.1 UM POUCO DA MINHA FAMÍLIA.

Nasci e fui criada aqui, tenho ótimas memórias e gosto bastante da minha cidade, considero um bom lugar para se morar, com bastante emprego, moradia, áreas de lazer, cultura e entretenimento. Tenho um irmão mais novo de 24 anos chamado Lucas que também nasceu aqui, já meus pais vieram para cá ainda na adolescência junto com suas famílias em busca de melhores oportunidades de vida, minha mãe (Cirlana) nasceu em Itumbiara-Go e meu pai (Jair) nasceu em Ipaumirim Ceará, ambos vieram pra Uberlândia quando tinham 12 anos.

Meu pai não concluiu o ensino fundamental parando na antiga quarta serie, e minha mãe tinha terminado o fundamental, porém não havia concluído o ensino médio, eles se conheceram e se casaram no ano de 1993, os dois juntos compraram uma casa no bairro Mansur que é onde moramos até hoje, hoje em dia meu pai é aposentado por invalidez, pois alguns anos atrás ele sofreu um acidente na empresa Martins que ele trabalhava que prejudicou sua coluna, o incapacitando de trabalhar e minha mãe que sempre foi muito esforçada não quis ficar parada na vida de dona de casa por muito tempo, mais ou menos uns 8 anos atrás ela participou do EJA (educação de jovens e adultos) onde teve a oportunidade de concluir o ensino médio fora de época na escola Juvenília Ferreira dos Santos no bairro Luízote de Freitas.

Meu irmão Lucas, também sempre foi muito esforçado. Ao contrário de mim, ele ama números e contas, fez faculdade na UFU no curso de física, e atualmente pensa em fazer outra faculdade voltada para sistemas de computação.



Figura 02 – Família de Letícia. Fonte: Acervo pessoal (2020)

Esta é minha família na foto, indo da esquerda para a direita tem meu pai (Jair), minha mãe (Cirlana), meu irmão (Lucas) é o que esta agachado e eu sou a ultima.

2.2 MINHA PASSAGEM PELO EMEI

Eu sempre estudei em escolas públicas desde pequena e até nos dias atuais estudando na Universidade Federal de Uberlândia, minha mãe me matriculou no EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) quando eu tinha seis meses de idade, pois ela e meu pai precisavam trabalhar, por tanto fiquei no EMEI Luizote desde os seis meses até os 6 anos de idade o EMEI Luizote é uma instituição consideravelmente grande e possui níveis de ensino desde o berçário ate o segundo período. Fica localizada no bairro

Luizote que é o bairro ao lado de onde eu moro, leva aproximadamente 10 minutos de caminhada para chegar até lá, pois minha casa está localizada na divisa do bairro Mansur com o Luizote e o que faz essa divisa é um córrego que divide os dois bairros, esse córrego é chamado de córrego do óleo.

Sobre o EMEI tenho ótimas lembranças desse lugar, inclusive foi onde aprendi a ler e escrever. Lembro-me que tinha uma professora que era a minha favorita chamada Rosângela, ela está em quase todos os álbuns das minhas fotos no EMEI, pois eu não desgrudava dela, então estava sempre em seus braços.

Nessa escola fiz algumas amizades que tenho até hoje, pois coincidiu de estudarmos sempre na mesma sala, outra coisa que me marcou bastante nessa época foi a hora do cochilo, eu não tinha costume de dormir à tarde na minha casa então achava muito difícil ter que ficar quietinha em silêncio vendo as outras crianças dormirem sem poder fazer nada, hoje em dia é direito da criança poder brincar ou fazer outra atividade se a criança não quiser dormir, é uma coisa boa mais é uma lembrança que me marcou, outra memória que tenho é a hora do lanche da tarde que sempre era oferecido uma fruta, normalmente era banana, maçã ou melancia e as professoras nos levavam para fora da sala, perto do parquinho para poder comer, em seguida a gente podia brincar no parquinho o resto da tarde, tenho muitas memórias boas nesse lugar.

2.3 ANOS INICIAIS.

Após concluir a educação infantil fui matriculada na escola municipal Mário Alves Araújo Silva, no ensino fundamental. Essa escola é maravilhosa, possuem dois turnos, manhã e tarde e contempla as séries do primeiro ao quinto ano, lembro que na época estudei no período da tarde, onde fiquei até a antiga quarta série.

Nessa escola também tive várias memórias positivas, os professores eram ótimos, me lembro de uma professora que me marcou bastante chamada Natália ela era mãe de um amiguinho de sala do ano anterior, ela era muito boa e muito atenciosa.

Eu sempre tive dificuldade com números, então aprender a tabuada foi muito difícil e traumático, ela observou essa dificuldade em mim, e disse que o filho dela também achava difícil gravar os números, mais que ela tinha uma fita com uma musica da tabuada, que seu filho ouvia todos os dias e dessa forma memorizou de uma maneira mais fácil e divertida, então ela chamou meus pais e emprestou essa fita para que meu pai fizesse uma copia e dessa forma eu aprendi de uma maneira mais simples.

2.4 ESCOLAS FUNDAMENTAIS ATÉ O ENSINO MÉDIO

Depois da Escola Mário Alves, fui matriculada na Escola Estadual Juvenília Ferreira dos Santos que contempla desde o ensino infantil até ate cursos técnicos e EJA sendo o fundamental na parte da tarde e o ensino médio no período da manhã, foi à escola onde permaneci do ensino fundamental até me formar no ensino médio tenho ótimas lembranças dessa escola, tive professores excelentes, outros nem tanto, como por exemplo, uma professora do ensino médio.

Ela já estava nos últimos anos para se aposentar, compreendo que ela estava cansada, então nessa matéria durante os 3 anos do ensino médio nós não tínhamos notas de trabalhos, ela dava a nota só por levar o livro de sua matéria todos os dias, então a gente só tinha que fazer a prova para passar de ano, a prova também era em dupla então ninguém levava muito a sério. Na época eu adorava isso, pois não tinha a mentalidade que tenho hoje da importância de levar a sério os estudos e o quanto isso iria me fazer falta quando saísse da escola, por esse motivo nunca reclamei e só ficava aliviada de ser fácil em passar na matéria.

A escola Juvenília também me marcou com professores muito dedicados como foi á professora de português, ela explicava muito bem, tentava sempre ensinar com brincadeiras e jogos. Creio que foi através dela que me apaixonei por essa materia.

Outro fato que me marcou nessa escola foram as aulas de educação física, com professor Lázaro o qual sempre propunha atividades legais que permitia a participação de todos. Era um momento descontraído onde todos aprendiam novas brincadeiras sendo permitida a disputa com outras equipes.

2.5 TENTANDO ENCONTRAR MINHA PROFISSÃO

Após me formar no ensino médio ainda não sabia o que queria fazer, fiquei um ano trabalhando em meio período em uma padaria, até escolher onde iria estudar, então que uma amiga de trabalho me falou sobre o curso técnico em segurança do trabalho, que estava muito em alta na época. A instituição era na rua de baixo onde eu trabalhava, então mesmo sem pesquisar muito sobre o tema achei uma oportunidade bacana, vi que a parcela não era muito cara pois era só um técnico, então me matriculei e fiquei aproximadamente 1 ano, até que chegou o dia de fazer estágio, e fui encaminhada a fazer estágio nas obras da Castro Viejo, fiquei 3 meses estagiando porém não era o que eu queria fazer, nem o ambiente que eu queria frequentar, portanto resolvi desistir dessa carreira e continuei apenas trabalhando sem saber o que iria fazer de faculdade.

Nesse meio tempo minha mãe fez o EJA na escola Juvenilia Ferreira dos santos e logo depois a mesma escola abriu algumas vagas para nível técnico e uma delas era o magistério, ela me chamou para fazermos o curso juntas, porém eu não tinha nenhuma experiência com crianças, na minha família não tinha nenhuma criança para cuidar e ter essa experiência, e então dispensei essa possibilidade, então minha mãe se matriculou nesse curso e todos os dias chagava e falava o quanto ela estava gostando.

Nessa época eu estava trabalhando na empresa Callink fazendo serviço de atendente de telemarketing há três anos, e era uma área que eu já estava cansada, por ser extremamente repetitivo e todos os dias eu pensava em fazer uma faculdade e seguir uma carreira para não precisar trabalhar novamente com que eu não gostava.

Foi então que a escola Juvenilia Ferreira dos santos abriu novamente outra sala de magistério e eu resolvi dar uma chance para esse curso me matriculando. Em 2016 eu comecei o curso profissionalizante de magistério na escola estadual Juvenilia Ferreira dos santos, porém como não tinha nenhuma experiência, estava apreensiva pensando se realmente eu iria gostar de trabalhar nessa área, ia para a escola sem muitas expectativas, já cansada de trabalhar o dia todo então chegava à escola e não sabia se realmente iria dar certo, não levava muito a sério o curso, até que comecei a fazer o estágio, pois como eu não sabia se iria dar certo, eu quis logo fazer para ver se continuaria ou não no curso, pois até então eu tinha dúvidas a respeito desse curso.

Então fiz o estágio no EMEI Viva Mansour do bairro Mansour que fica acoplado com o SESI Senatti, no primeiro dia eu fui encaminhada para uma sala de crianças de 1 anos de idade, e foi amor a primeira vista, tudo naquele ambiente era agradável, eram 3 educadores e a professora elas eram incríveis com as crianças, tinham muita paciência para me explicar e mostrar tudo que eu precisava saber e entender, elas tratavam as crianças com muito carinho e respeito, tinham uma didática muito boa, as aulas eram muito gostosas, cada dia elas levavam alguma brincadeira nova e as crianças eram bastante espertas.

Apaixonei-me por essa área, o estágio era obrigatório de 3 meses, porém eu permaneci 5 meses, ficando até o final do ano, para poder me despedir das crianças e dos professores.

Foi a partir desse dia que resolvi realmente que eu iria trabalhar nessa área, a partir de então comecei ir pra escola todos os dias com sorriso no rosto e prestava atenção em todas as aulas, pois eu queria ser uma profissional igual as professoras do EMEI onde estagiei, após um tempo abriu o vestibular da faculdade para pedagogia na UFU que foi informado pelos meus professores do curso de magistério, então resolvi me inscrever.

2.6. ENTRADA NA FACULDADE E EXPERIÊNCIA NA ÁREA

Consegui passar no vestibular para pedagogia na UFU sendo a única da minha escola a conseguir, fiquei muito feliz, porém foi muito puxado, pois eu trabalhava o dia todo, chegava cansada em casa e já tinha que me arrumar para ir ao magistério e nos finais de semana tinha os trabalhos da faculdade.

Um ponto positivo sobre a faculdade pois era EAD e me permitia então ajustar toda minha rotina de trabalho e curso técnico com a faculdade, no começo achava bastante difícil, pois sempre fui acostumada ter um professor para ensinar e ter que ir a escola todos os dias para aprender, já no EAD é bastante diferente pois fazemos nosso próprio horário de estudo e não tem professor para ensinar, portanto exige muita determinação para ter uma rotina fixa de estudo e não procrastinar.

O curso de pedagogia em si é muito gratificante, possui um currículo bem amplo e fácil de entender, com conteúdos atualizados e tutores sempre dispostos ajudar, então foi bem fácil me adaptar, antes da pandemia tínhamos provas todo semestre de forma presencial que era muito legal pois era a única oportunidade que tínhamos de nos ver e conhecer nossos tutores.

A faculdade era da forma que sempre pensei, me ajudou muito a amadurecer, e ter mais conhecimentos sobre a vida e o mundo, tinha muito medo de não conseguir dar aulas, ou não saber o suficiente para ensinar, porém a faculdade tirou os meus medos e receios.

Em 2019 consegui passar no processo seletivo da prefeitura para trabalhar como profissional de apoio escolar na escola EMEI Maria aparecida no bairro jardim Brasília, lá eu tive a oportunidade de trabalhar o ano todo com as crianças do g3 que tem a faixa etária de três anos, e a experiência foi maravilhosa apesar de bastante diferente das crianças de um ano, com as quais fiz o estágio.

No ano seguinte permaneci na mesma escola, desta vez com as crianças do g2 que tinham dois anos, porém só trabalhei por um mês já que veio a pandemia e as escolas fecharam, ficamos trabalhando o restante do ano de forma remota, foi outro aprendizado, uma forma de ensino totalmente diferente exigia mais atenção e criatividade para gravar vídeos e apresentar propostas de aulas para os pais ajudarem as crianças.

Hoje eu tenho certeza sobre a carreira que escolhi seguir sou muito feliz trabalhando na educação infantil e desejo continuar trabalhando para ensinar cada vez mais e ver os avanços de aprendizado de cada fase das crianças.

Sobre a faculdade, posso dizer que aprendi bastante nesses últimos quatro anos, fui aprendendo na teoria e podendo colocar em prática dentro da sala de aula com as crianças, eu entrei com um pouco de conhecimento que obtive no magistério, e outros aprendi na pedagogia, foi muito legal entender como foi que surgiu a educação e como chegamos aos direitos que temos hoje, como foi mudando com o tempo o nosso entender sobre as crianças.

Um tema que me chamou muita atenção foi à parte do AEE (atendimento educacional especializado) de entender como trabalhar com as particularidades de cada deficiência, respeitando e jamais excluindo o aluno com deficiência, esse foi um tema relevante para meus estudos até mesmo por que a nomenclatura do profissional de educação infantil mudou para profissional de apoio escolar, pois agora estamos capacitados para trabalhar com crianças com deficiência em sala de aula. No começo eu não estava me sentindo preparada para trabalhar com esse público porém quando o curso de pedagogia começou tratar do tema eu pude me aprofundar nesse assunto e me sentir mais confiante, agora que tenho mais conhecimento dessa área.

3. REALIDADE DE UMA UBERLANDENSE

O artigo tem por objetivo trazer uma reflexão a história das instituições de educação infantil em Uberlândia. Buscando o surgimento dos primeiros espaços destinados ao cuidado e a educação das crianças na fase inicial de aprendizagem, tentamos compreender a origem das primeiras instituições, sejam elas com fins educativos ou não educativos. Quando se estuda a história das instituições de educação infantil automaticamente estabelece um vínculo que permite que se possa entender melhor a criança e a infância, compreendendo melhor as concepções pedagógicas que fundamentam as propostas e práticas educacionais dos anos iniciais.

Focando nesse tema começamos compreender a História da Educação Infantil no Brasil que nos anos iniciais constituíram-se como instituições de cuidado e somente depois de anos passou a ser visto como instituições de ensino.

Compreende-se que a história da educação infantil teve início com as instituições como creches, jardins de infância, berçários eram apenas para o cuidado, que inicialmente não tinham um cunho pedagógico, posteriormente essa visão foi mudando e foram se agregando as metodologias e o ensino das instituições.

A definição de criança é instável e sofre diversas alterações durante os anos, bem como sua interação social, mudando a maneira que a sociedade enxerga essa criança e a responsabilidade na construção de novos sujeitos segundo Kuhlmann (1998, p. 77):

[...] a história das instituições pré-escolares não é uma sucessão de fatos que se somam, mas a interação de tempos, influências e temas, em que o período de elaboração da proposta educacional assistencialista se integra aos outros tempos da história dos homens.

Segundo Didonet (2003), falar da creche ou da educação infantil é muito mais do que tratar de uma instituição, de suas qualidades e defeitos, da sua necessidade social ou sua importância educacional. É falar sobre tudo o que envolve o cuidado com esse ser pequeno, mas capaz de mobilizar a atenção de vários ao seu redor.

Muitas foram às causas que influenciaram no surgimento e na criação das primeiras instituições de ensino infantil, as mudanças na estrutura familiar, o trabalho feminino e as questões econômicas, foram alguns dos aspectos influenciadores para a implantação das histórias das instituições de educação infantil no mundo e no Brasil.

3.1 AS RODAS DE EXPOSTOS, ONDE SURGIRAM.

No Brasil século XIX bem diferente do que era vivido na Europa não existia nenhuma instituição dedicada ao cuidado infantil, esse cuidado era delimitado as mães, donas de casa, tias, avós, a cultura rural firmou essa concepção de que as mulheres da família tinham por obrigação de cuidar e educar as crianças. Era muito comum os fazendeiros antigos assumirem o compromisso de cuidarem das crianças órfãs, abandonadas por algum motivo, ou que os pais haviam falecido, elas eram encaminhadas para as chamadas “rodas de expostos”.

Rodas de Expostos marca as primeiras instituições com a finalidade de dar assistência e cuidados, a primeira roda de expostos surgiu em Salvador no período colonial, e se deu pela santa Casa de Misericórdia, a segunda foi no Rio de Janeiro. Esse espaço se dedicava a cuidar de bebês abandonados por mulheres que buscavam esconder da desonra, e famílias com condições precárias.

As Rodas de Expostos foram tomando uma importância social cada vez maior, pois o fato de manter a o anonimato dos autores dos abandonos, fazia com que evitasse que os bebês fossem abandonados em ruas, ao relento a espera da morte. A estrutura

tradicional das famílias começou a passar por uma mudança, os deslocamentos para os locais de trabalho, a entrada da mulher no mercado fabril, tudo isso começou a gerar um ciclo de indagações onde não caberia somente a mãe educar, e ensinar os filhos. Chegou o momento em que a mulher começa a procurar outra mulher para cuidar dos seus filhos, essas mulheres foram denominadas “Criadeiras”, “fazedoras de anjos”, pois muitas das crianças morriam devida precariedade nas condições de higiene.

Com a abolição da escravatura começou-se um novo ciclo de mudanças em que as pessoas migraram para a zona urbana gerando condições para o surgimento das grandes cidades, nesse período cresceu a quantidade de crianças em situação de abandono, devido os escravos não terem condições de educá-los. E nesse período que as entidades de amparo à criança as creches, asilos e internatos, foram criados. Com o objetivo de conter o alto índice de mortalidade infantil e assegurar o cuidado das crianças pobres. A partir desse ato cria-se um preconceito pela sociedade que as instituições de assistência à infância eram apenas lugares de crianças pobres e carentes marcados pelo cuidado com o corpo, saúde e alimentação.

Criou-se uma nova oferta de emprego para as mulheres, mas aumentaram os riscos de maus tratos às crianças, reunidas em maior número, aos cuidados de uma única, pobre e despreparada mulher. Tudo isso, aliado a pouca comida e higiene, gerou um quadro caótico de confusão, que terminou no aumento de castigos e muita pancadaria, a fim de tornar as crianças mais sossegadas e passivas. Mais violência e mortalidade infantil. (RIZZO, 2003, p. 31 apud FERREIRA, 2010).

Marx (1986) enfatiza que com a chegada da maquinaria foi possível a inserção de pessoa sem força muscular, dando oportunidade de emprego para as mulheres. A maquinaria a fim de expandir de forma mais rápida seus negócios contratava todos os membros da família para trabalhar nas fábricas, o que gerou um problema tanto para a família quanto para a indústria, pois, se as mulheres e toda sua família estavam trabalhando, quem iria cuidar das crianças? Segundo Kuhlmann (1998, p. 78, apud MENDES, 2015, p. 97)

A creche, para as crianças de zero a três anos, foi vista como muito mais do que um aperfeiçoamento das Casas de Expostos, que recebiam as crianças abandonadas;

pelo contrário, foi apresentada em substituição ou oposição a estas, para que as mães não abandonassem suas crianças.

3.2 A PRÉ-ESCOLA

A primeira instituição pré-escolar no Brasil foi fundada no ano de 1889, Instituição de Proteção e Assistência à Infância, localizado no Rio de Janeiro. A segunda e no mesmo ano foi a Creche companhia Fiação e Tecidos dos filhos de operários (RJ), criado com intuito de abrigar os filhos dos operários.

Segundo Oliveira (2007, apud MENDES, 2015, p. 98) os primeiros espaços destinados para o cuidado das crianças pequenas, tinha o intuito de serem vistos como uma de prestação de serviços, um ato de caridade. O surgimento das creches no Brasil aconteceu de forma diferente com relação aos outros países. A creche nos outros países servia para que as mulheres tivessem condições de trabalhar se sentindo segura em deixar seus filhos nesse local, já no Brasil as creches atendiam não só os filhos das mães que trabalhavam nas indústrias, mas também os filhos das empregadas domesticas e as “mães incompetentes” que eram consideradas aquelas mães que não eram boas donas de casa e não tinham vocação para cuidar de seus filhos, deixando-os expostos aos perigos, vagabundagem e a morte.

Embora a necessidade de ajuda ao cuidado dos filhos pequenos estivesse ligada a uma situação produzida pelo próprio sistema econômico, tal ajuda não foi reconhecida como um dever social, mas continuou a ser apresentada como um favor prestado, um ato de caridade de certas pessoas ou grupos. (OLIVEIRA, 2007, p. 95 apud MENDES, 2015, p. 98)

Há alguns registros anteriores de que esse não seria os primeiros locais reservados para os atendimentos das crianças. Uma peculiaridade da época era que a creche popular diferente das creches criadas na França e demais países Europa, no Brasil a creche teria sido fundada para cuidar dos filhos das domésticas.

A lei do ventre livre que garantia que os filhos de mulheres escravizadas nasceriam livres gerou muita preocupação e questionamento na época, pois assim as

escravas tinham seus filhos e os deixavam nas creches para serem cuidados. A partir da segunda metade do século XIX, as instituições e educação passaram por mudanças no âmbito internacional. As teorias educacionais Froebel ganharam o mundo, e no nosso país no ano de 1877 foi criado o primeiro jardim-de-infância privado na cidade de São Paulo. Nos anos posteriores desenvolveram os jardins de infância públicos destinados as crianças da elite.

De acordo com Kuhlman Junior e Barbosa (1998, apud Kuhlman Junior, 2000, p. 7) a instituição educacional criada para as crianças até 3 anos, a creche, surgiu posteriormente àquelas destinadas às crianças maiores.

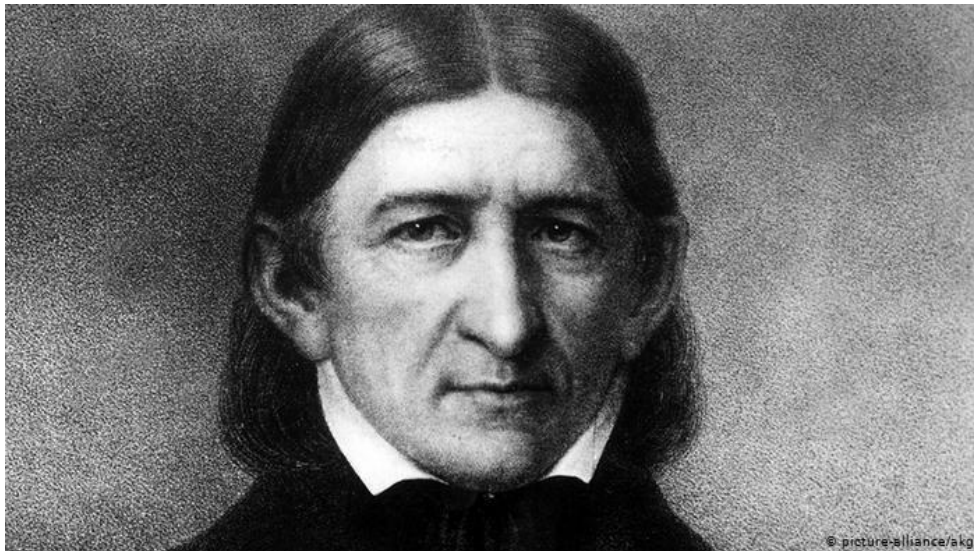


Imagem 8 - O alemão Friedrich Wilhelm August Fröbel, criador do jardim de infância, ano de 1840.

Tendo isso em vista, foi criada a educação pré-escolar que também era conhecida como educação compensatória era destinada as crianças de quatro a seis anos, de família pobre, para que fosse compensada a carência cultural existentes em sua educação. Porém não pratica as pré-escolas não tinham caráter formal, tendo professores não qualificados e mal remunerados, sendo muitas vezes constituída de voluntários, que por sua vez acabavam desistindo do trabalho.

Nessa época, como a educação era fragmentada, existia muitas dificuldades, como por exemplo, a falta de alimentos, higiene, segurança física, condições

desfavoráveis para as crianças, entre outros. Enquanto as creches particulares desenvolviam atividades que envolviam os aspectos emocionais, sociais e cognitivos, e como essas creches eram privatizadas o número dessas creches particulares cresceu bastante.

O setor privado da educação pré-escolar, voltado para as elites, com os jardins-de-infância, de orientação froebeliana, teve como principais expoentes, no Rio de Janeiro, o do Colégio Menezes Vieira. No setor público, o jardim-de-infância atendia aos filhos da burguesia paulistana”. (KUHLMANN, 1998, p. 82 apud MENDES, 2015, p. 99)

As instituições escolares que eram de iniciativa privada, e da burguesia começaram a ter uma maior preocupação com o desenvolvimento escolar das crianças. Buscando diferenciá-las, dos asilos e creches das classes pobres, observando as propostas pedagógicas, teve início nessa mesma época algumas escolas privadas pré-escolares no Brasil.

4. EDUCAÇÃO COMPENSATÓRIA

A visão de que uma educação compensatória e assistencialista tem que ser oferecida para as crianças da alta sociedade perpetuaria por muitos anos, nessa e um dos muitos preconceitos do mundo da educação, em que para as classes menos favorecidas e propostas educativas e o desenvolvimento de aprendizagens escolares não seria o mesmo. Segundo (OLIVEIRA, 2007, p. 93 apud MENDES, 2015, p. 99)

Enquanto Rui Barbosa considerava o jardim-de-infância como a primeira etapa do ensino primário e apresentou, em 1882, um projeto de reforma da instrução no país, distinguindo salas de asilo, escolas infantis e jardins-de-infância, observava-se, outrossim, o fortalecimento de um movimento de proteção à infância, que partia de uma visão preconceituosa sobre o pobreza, defendendo um atendimento caracterizado como dádiva aos menos favorecidos.

No início do século XX foram fundadas as primeiras instituições pré-escolares com caráter assistencialista no Brasil. Inicialmente foram abertas como creches e posteriormente passaram a ser os jardins-de-infância. O intuito dessas instituições

destinadas para o atendimento dos filhos da classe operária não era considerado um direito dos trabalhadores, mas uma “dádiva” dos filantropos, ressaltando a hierarquia da classe dominante. Nas décadas seguintes foram fundadas outras instituições, uma delas foi o Instituto de Proteção e Assistência à Infância (IPAI) Associação das Damas da Assistência à Infância fundada em 1908.

O IPAI dividia os seus serviços em puericultura intrauterina, ginecologia, proteção à mulher grávida pobre, higiene da prenhez, assistência ao parto em domicílio, assistência ao recém-nascido e extrauterina que incluía o programa Gota de Leite (distribuição de leite), creche, consulta de lactantes, higiene da primeira idade, exame e atestação das amas-de-leite, exame das mães que pedem leite esterilizado para seus filhos, e vacinação.(KUHLMANN, 1998, p. 84, apud MENDES, 2015, p. 1).

As leis governamentais da época passaram a dar mais suporte para a saúde, família e educação. Esta década de 1908 foram marcados por reivindicações, vários operários buscavam por melhorias em suas classes trabalhadoras, melhorias de salários, redução das longas jornadas de trabalho, e locais para que pudessem deixar seus filhos durante o trabalho. Apesar dos índices apontarem um grande crescimento ainda era um assunto que gerava controversas, pois eram fortes as críticas, e havia pessoas que defendiam que era obrigação da mãe cuidar dos filhos.

Conforme a industrialização e a urbanização das cidades foram crescendo os centros urbanos não dispunham de uma infraestrutura adequada que fosse capaz de suportar todo esse avanço, sem condições de saneamento básico, moradia começou a se instar grandes epidemias, gerando assim uma grande proliferação. Nesta fase a educação sofre bastante com os movimentos sanitaristas. Já na década de 40 as creches foram criadas fora das indústrias devido às péssimas condições sanitárias ocasionadas pelos centros urbanos, passa a se buscar na creche a oportunidade de suprir as necessidades físicas e biológicas.

Educação passou a ter um caráter compensatório a princípio a ideia era suprir as necessidades orgânicas, como alimentação, cuidado com o corpo, acreditava-se que essa compensação seria considerada, levando em conta que o fracasso escolar estava

vinculado a situação de “pobreza pensava-se que as crianças tinham um rendimento mais baixo por serem carentes.

4.1 Os Jardins de Infância.

Segundo Mendes a Educação nos jardins de infância era pensada diferente a função da instituição não era apenas cuidar da criança, e sim desenvolver as metodologias de ensino. Conforme foi aumentando a demanda e crescendo o processo de industrialização, as instituições foram ganhando mais espaço e se preocupando cada vez mais com o desenvolvimento intelectual do indivíduo, propondo trabalhos educativos, voltados para o aspecto cognitivo, emocional e social da criança.

Na década de 70 a demanda já havia aumentada de forma significativa, isso gerou um processo de municipalização da educação pré-escolar, diante do governo militar começou a ser travadas disputas entre as entidades assistencialistas de privativo que atendiam as pré-escolas, e as de nível municipal, que buscavam atender as creches e pré-escolas de função educativa.

Na década de 80 a educação antecedida escolarização obrigatória, estendeu as crianças de 0 a 6 anos de idade. A partir desse contexto que se começou a pensar numa educação infantil voltada nos direitos das crianças, travou-se uma luta pelos direitos educacionais, das creches e dos profissionais dessas instituições. Com as constantes reclamações a quantidade de instituições foram aumentando sejam elas de privados ou públicas, naquela época as escolas privadas eram conveniadas ao governo, e estado. Segundo Mendes (1998, p. 78, apud MENDES, 2015, p. 97)

Como Assis (1999) deixa seu parecer sobre as Diretrizes Nacionais: Ao iniciar sua trajetória na vida, nossas crianças têm direito à Saúde, ao Amor, à Aceitação, Segurança, à Estimulação, ao Apoio, à Confiança de sentir-se parte de uma família e de um ambiente de cuidados e educação. (...) Nesta perspectiva fica evidente que o que se propõe é a negociação constante entre as autoridades constituídas, os educadores e as famílias das crianças no sentido de preservação de seus direitos, numa sociedade que todos desejamos democrática, justa e mais feliz.

Somente na década de 90 que a educação começa a ganhar uma nova entidade, a ser compreendida, a escola passa a ser reconhecida como um local aonde a criança vai para se desenvolver, para buscar conhecimento. Tudo ganha mais força após a aprovação do estatuto da criança e do adolescente (Lei 8.069 de 13 de julho de 1990).

5.0 AS PRIMEIRAS INSTITUIÇÕES EM UBERLÂNDIA.

Em Uberlândia, no final de 1960 até 1970 o município estava passando por um grande processo de industrialização e expansão territorial para empresas e indústrias, como em todo o Brasil com a chegada das maquinarias se teve uma grande demanda de mão de obra, trazendo oportunidades de trabalho para as mulheres.

Sem lugar apropriado para as mães deixarem seus filhos, surgiu uma preocupação sobre quem ficaria com as crianças enquanto seus pais trabalhassem.

E com isso notasse um alto aumento nas instituições escolares pela cidade trazendo um questionamento se as crianças estariam sendo alvos de algum tipo de interesse, já que era notório o grande aumento das creches em pouco tempo, para atender crianças de pais trabalhadores e de baixa renda.

Nesse momento as instituições que cuidavam dessas crianças ainda eram casas improvisadas, muitas vezes de caráter religioso, ou entidades filantrópicas, que funcionavam nas casas cedidas pela comunidade. Também era visto instituições para as crianças de empresários, médicos advogados etc., essas instituições visava à preparação para o ensino fundamental.

Procurando nos registros históricos sobre as primeiras instituições de ensino na educação infantil na cidade, o nome que mais aparece é o jardim de infância Suzana de Paula Dias.

Em 1980 foram identificadas ações religiosas filantrópicas e particulares referentes ao atendimento à criança de 0 a 6 anos de idade, foi quando inaugurou o jardim de infância de Suzana De Paula Dias, que se localizava no centro da cidade, essa instituição recebia crianças que residiam próximo ao local, normalmente filhos de

médicos, engenheiros, advogados e empresários, mas também tinha algumas parcelas de crianças que eram filhos de empregadas domésticas, pedreiros e marceneiros.

A escola era alugada pelo estado, na Rua Coronel Antônio Alves Pereira numero 108, localizada no centro da cidade, o corpo docente era composto somente por mulheres habilitadas pelo curso normal, tirando a diretora que era formada em educação pré-primária que na época era oferecido pela faculdade de Belo Horizonte/MG. O quadro de funcionários era composto por seis professoras regentes, um professor substituto, uma diretora e um servente.

Em 1970 o jardim de infância Suzana De Paula Dias se mudou para a Avenida Floriano Peixoto, número 364 alugada pela igreja presbiteriana central, essa mudança foi necessária para aumentar o local e assim possibilitando o aumento de 06 para 08 salas de aulas, e passando a funcionar em 2 turnos, matutino e vespertino, nessa época a escola totalizava 244 crianças matriculadas.

De acordo com o artigo “A História do jardim de infância Suzana de Paula Dias” Em 1981 entrou em vigor o movimento prol creches comunitárias em Uberlândia que era defendido pela gestão municipal, que na época era o PMDB e pelos movimentos sociais, esse movimento visava uma nova realidade para o atendimento a educação infantil no município. A primeira creche de Uberlândia foi construída por iniciativa de grupos de empregadas domésticas que foram amparadas pela sociedade de moradores, sendo fundada em 1981 no conjunto habitacional Luizote De Freitas.

Já em 1982 novamente vencidos pelo apoio de mais trabalhadoras apoiadas pela comunidade e clube de mães da igreja católica começaram surgir alguma creches localizadas nos bairros, Jardim Brasília e Presidente Roosevelt.



FIGURA04–Localização das creches comunitárias no mapa de Uberlândia de 1988
 Fontes: adaptado de CTBC, 1988; UBERLÂNDIA, 1987, 1988,1989.

O movimento prol-creches comunitárias em Uberlândia teve bastante repercussão graças à campanha do partido PMDB em 1981 que demonstrou interesse em sua campanha de apoiar as iniciativas de mães que trabalhavam fora de casa e queriam um lugar para deixar seus filhos.

A campanha pró-creches comunitárias ganhou força já no primeiro ano de gestão do PMDB, junto com o poder público para poder analisar como seriam na prática, as características e necessidades de cada bairro, com isso o as creches em Uberlândia tiveram um crescimento expressivo até meados de 1988.

Pode se dizer que a luta pelas creches se deu graças as camadas desfavorecidas economicamente da sociedade, que se organizaram em várias associações para conseguir assistência e amparo para seus filhos, isso graças ao papel de mulheres e mais que por obrigação de sustentar ou ajudar nas finanças da casa, tiveram que deixar seus lares, para trabalhar nas indústrias ou ate mesmo cuidando dos filhos das famílias que

tinham mais condições, e com isso não tinham onde deixar seus próprios filhos, tendo a ideia então de se juntar para reivindicar os direitos das crianças.

Porém com a crescente industrialização na cidade, foi precisando cada vez mais de mão de obra feminina, com isso as exigências da sociedade aumentavam, pois com a maioria das mulheres trabalhando fora de casa, não tinham o mesmo tempo de antes para educar as crianças, então surge uma pressão da sociedade para com a educação das suas crianças enquanto as mães estivessem trabalhando, e foi então que surgiu as primeiras creches de cunho filantrópico e assistencial, isso ocorreu em Uberlândia por volta dos anos 1980.

Por mais que tivesse tido algumas evoluções para as creches em Uberlândia elas ainda eram vistas como um direito da mãe trabalhadora e não da criança com seus direitos, mas sim era um benefício para a ausência da mãe, esse conceito de creche para os necessitados foi se alterando com o passar do tempo, de forma lenta com a mudança de visão da mulher pela sociedade, somente quando alterou a imagem de que não era só da mulher a responsabilidade da educação de seus filhos, e que a mulher também poderia sair do seu lar para ajudar o marido no sustento da sua casa.

Foi com a constituição de 1988 que decidiram universalizar as creches em Uberlândia, tendo então obrigação de atender qualquer criança sem discriminação, poderia ser pobre, de mães trabalhadoras, mães de empregadas domésticas, mães que não trabalhavam mães de famílias financeiramente estáveis etc. não era mais feita uma seleção para selecionar quem poderia colocar seus filhos na creche.

Em 1986 também foi mudado o nome que era usado para designar os funcionários que cuidavam das crianças, antes o nome era tomadeira de contas, esse nome foi dado a essa função por questões trabalhistas, pois para tomar conta de algo não precisa vincular essa pessoa a alguma função em específico e com isso não era preciso pagar o pis salário para essa pessoa. Esse nome também fazia jus ao papel desses funcionários, já que tomar conta, se fazia referência aos cuidados básicos com as crianças como, banho alimentação e segurança, esse nome também desqualificava a profissão já que era visto como algo que qualquer um podia estar apto para fazer. Com a

mudança em 1986 o nome passou a ser auxiliar de creche e passou então ter seus direitos reconhecidos.

Nesse ponto de vista as creches em Uberlândia não foram construídas visando à educação das crianças, onde os cuidados básicos poderiam ter sido melhores como espaços adequados, profissionais formados experientes e formados na área dos cuidados de crianças pequenas, mas sim as creches em Uberlândia foram criadas com a finalidade de atender as crianças que tinham ausência das mães por causa do trabalho foi uma criação marcada pela necessidade social.

Usava-se como justificativa para conseguir recursos e manter o ensino gratuito as crianças de baixo custo, o fato que somente prestando assistência seria possível combater a pobreza e todas as dificuldades enfrentadas pelas classes mais carentes de recursos. Essa era uma forma de se justificar o atendimento de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais, precariedade de instalações, formações insuficientes de profissionais e altas proporções de crianças por adultos.

Sem a preocupação de uma boa educação, as creches não tinham planejamentos para o dia a dia escolar, portanto esses espaços eram marcados com diversos imprevistos e improvisos para com as crianças, as brincadeiras eram na maioria das vezes bolas, desenhos, músicas ou qualquer tipo de brincadeira que fosse prender a atenção das crianças por um tempo e mantê-las quietas, não havia preocupações no desenvolvimento dessas crianças, então não era pensado em atividades funcionais que melhoraria o desenvolvimento físico e mental da criança.

As creches em Uberlândia foram criadas inicialmente pensando na necessidade social que era de guarda e cuidado das crianças cujas mães precisavam trabalhar ou era famílias de baixa renda, com isso as creches foram marcadas pelo assistencialismo.

Em 1991 foi construída a primeira instituição da secretaria da educação de Uberlândia, que foi fundada no bairro Luizote de Freitas sendo chamada de EMEI Luizote e era destinada a crianças de zero a seis anos de idade, a instituição disponibilizava dois turnos, o integral e o parcial, essa escola foi considerada o modelo

de Uberlândia, com as experiências dela foram criadas mais 3 escolas que também era espelhadas no EMEI Luizote.

Em 1998 é criada a lei da LDB que define a educação de crianças de zero a seis anos, como a primeira etapa de educação básica. E em 1999 é aprovada as Diretrizes Curriculares Nacionais, para a educação infantil, com isso as instituições comeram a elaborar e executar as propostas pedagógicas e curriculares de acordo com o inciso 1. Art. 12 da LDB.

Em 2003 a secretaria de educação de Uberlândia institui o documento de diretrizes curriculares da educação infantil para ser um norte para o professor frente às novas exigências do cargo.

Por fim inteiramos que o processo de desenvolvimento das instituições de ensino, não só na cidade de Uberlândia, mas em todo Brasil, foi muito trabalhoso, precisando de muitos esforços de mães que precisavam dessas instituições para deixar seus filhos, professores e sociedade para compreender a necessidade dessas instituições de ensino e isso só foi possível por que mudamos nossos olhares para o significado de criança e passamos olha-las de outra forma, como um ser pensante, de desenvolvimento, que necessita de educação e cuidados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições de educação infantil no Brasil e em Uberlândia foram criadas na medida em que foi crescendo as necessidades da indústria que com seus crescimento acelerado precisava cada vez mais de trabalhadores, abrindo então mercado para as mulheres poderem trabalhar, porém com essa demanda surgiram a necessidade de um lugar para as crianças ficarem enquanto suas mães trabalhassem, e ajudassem no sustento de suas casas.

Nessa perspectiva foram criadas algumas instituições infantis que eram consideradas de mal necessário, um lugar para pessoas necessitadas e mães que precisavam trabalhar. Sendo assim esses espaços foram marcados por financiamento

desigual e insuficiente, deficitárias, atendimento precário, falta de profissionais adequados.

A visão da criança também era muito deturpada, sofrendo varias alterações durante os anos ate que foram sendo criadas as leis que assegurava a criança e sua infância, então elas começaram ser vista como um ser em desenvolvimento, com capacidades pensantes e de grande evolução que mereciam cuidados, educação e saúde adequados.

Concluo agradecendo pela oportunidade que a faculdade de pedagogia da UFU me deu, em ter mais esse conhecimento enriquecedor que está sendo criar um tcc, no começo estava totalmente insegura, sem saber como começar, tinha bastante duvidas e não sabia se conseguiria, porém agora com todas as orientações do meu tutor, me sinto mais informada e esclarecida e pronta para mais uma etapa da faculdade.

Por tanto só tenho a agradecer, tanto pelo curso, quanto pelos tutores e todas as pessoas responsáveis pelo meu aprendizado, pois nesses anos pude aprender muito e com o TCC pude aprender ainda mais. Entro no ultimo semestre me sentindo realizada com os aprendizados que obtive ate o momento.

6.REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A afetividade no desenvolvimento da criança: Contribuições de Henri Wallon. **Inter-Ação**. América do Norte, 2008 Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br>. Acesso em: 28 mai. 2013.

BACH, Eliane *et al.* História da Educação Infantil no Brasil:: fatos e uma realidade. **La historia de la Educación Inicial en Brasil: hechos de una realidad**, [Htts://www.efdeportes.com/efd192/a-historia-da-educacao-infantil-no-brasil.htm](https://www.efdeportes.com/efd192/a-historia-da-educacao-infantil-no-brasil.htm), p. 1-15, 15 maio 2014

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

CAMPOS, Maria M., (1990). A Questão da creche: história de sua construção na cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 71, n. 169, p. 212-231, jul./dez.

Ferreira, Vanessa de Souza. “Educação Infantil E Creches Comunitárias Em Uberlândia Nos Anos de 1980: Sujeitos, Práticas, Cotidiano E Perspectivas.” **Olhares & Trilhas**, vol. 12, no. 2, 2010, www.seer.ufu.br/index.php/olhasesrilhas/article/view/14732. Accessed 02/10/2021

VIEIRA, Livia Maria Fraga. Creches no Brasil: de mal necessário a lugar de compensar carências, rumo à construção de um projeto educativo. **Dissertação** (Mestrado em Educação) –Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1986.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. Seleção e articulação de conteúdos em educação infantil no Brasil: da negação a busca da produção de sentido. In.: **Revista Ciências e Letras**, n. 36, p. 105-127, jul./dez. 2004

Paschoal, Jaqueline Delgado, and Maria Cristina Gomes Machado. “A História Da Educação Infantil No Brasil: Avanços, Retrocessos E Desafios Dessa Modalidade Educacional.” **Revista HISTEDBR On-Line**, vol. 9, no. 33, 29 Oct. 2012, p. 78, 10.20396/rho.v9i33.8639555. Accessed 04/10/2021

PASCHOAL, Jaqueline *et al.* Rothen, José Carlos: **A História Da Educação Infantil No Brasil. Vanços, Retrocessos E Desafios Dessa Modalidade Educacional**, <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555/7124>, p. 1-95, 2 mar. 2009. Disponível em: <http://clyde.dr.ufu.br/bitstream/123456789/13865/1/PARSilvaDISSPRT.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2021.

PREFEITURA DE UBERLÂNDIA . **prefeitura de uberlandia** . uberlandia : prefeitura, fev. 2015.. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/cultura-e-turismo/historia-de-uberlandia/>. Acesso em: 16 out. 2021.

Sarah. “Tecendo A História Das Instituições Do Brasil Infantil.” Saberes: **Revista Interdisciplinar de Filosofia E Educação**, vol. <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/6685>, no. 11, 2015, periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/6685. Accessed 01/10/2021

SILVA, Polyana Aparecida Roberta da. Reconstruindo uma experiência em educação infantil: a história do Jardim de Infância Suzana de Paula Dias (Uberlândia, 1967 a 1972). **Dissertação** (Mestrado em Educação) –Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006

UBERLÂNDIA. Prefeitura Municipal. **Diretrizes Curriculares de Educação Infantil**. Uberlândia, 2003.